



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( X ) Resumo      (    ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

**A árvore morreu... Acabou sua função na natureza?**

**AUTOR PRINCIPAL:** Roberto Tomasi Junior  
**ORIENTADOR:** Jaime Martinez  
**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo UPF

### INTRODUÇÃO

A falta de planejamento de uso das matas nativas que restaram da exploração florestal e agrícola, fez com que proprietários de terra ao realizar extração seletiva, não considerassem alguns critérios. As árvores velhas com cavidades nos tronco, servem de locais para reprodução de diversas espécies da fauna nativa (Martinez et al, 2008). O argumento mais utilizado é que não teriam mais funções na natureza e sua retirada não causaria danos.

A destruição do ambiente natural tira as condições de suporte para que as espécies tenham sucesso em seus processos biológicos (Martinez, et al, 2018). O projeto de extensão “Projeto Charão e suas ações na conservação da natureza” identificou a carência de locais para abrigo, o trabalho tem como objetivo levar informação até os proprietários rurais da importância das árvores velhas e até mesmo mortas, para a manutenção biológica das inúmeras espécies dependentes desses ambientes, resgatando o histórico de ocupação e uso do solo das áreas visitadas.

### DESENVOLVIMENTO:

O trabalho teve como metodologia visita direta às propriedades rurais, conversas, esclarecimento e coleta de dados com os proprietários, entrega de um folder informativo (Anexo) sobre a importância das árvores velhas e até mesmo mortas em pé na floresta.

No período de 23/06/2017 a 03/09/2017, foram visitadas 59 propriedades rurais, em 11 municípios de 2 estados (RS, SC). A maior propriedade apresentou 3.000 ha em Paniel, SC e a menor 7,5 ha em Campo Belo do Sul, SC. A área total das propriedades somadas



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



é de 17.521 ha, destes, 5728 ha (33%) são áreas de florestas nativas que apenas 202 há (3,5%) estão sem a presença de gado. Um resgate histórico registrou que todas as propriedades passaram por extração de madeira, sendo algumas adquiridas já com as árvores vendidas para outros, tendo posse apenas da terra. Como produtos da floresta além de madeira, foi relatado consumo e comércio de pinhão (39%), erva mate (30%), xaxim (10%), mel (8,5%), caça de animais silvestre (1,7%). Os cultivados são gado (37%), milho (10%), feijão (5%), batata (15%), maçã (6,7%), uva (1,7%), vinho (1,7%), suco (1,7%), hortaliças (6,8%), turismo (1,7%). Quando os proprietários foram perguntados sobre qual a percepção sobre a importância das florestas, 100% deles manifestaram consentimento positivo da importância da floresta. De respostas simples até técnicas, os proprietários atrelaram as florestas como reguladoras da qualidade do ar, do clima, das chuvas e das águas correntes. Nem todos lembram da floresta como abrigo de espécies nativas, mas para manter o ambiente favorável de produção agrícola e abrigo do gado. Quase unanimidade o descontento com as atuais leis ambientais. Mesmo com pouca informação, é evidente a necessidade de locais para nidificação e abrigo da fauna. As espécies *Amazona pretrei* (Papagaio-charão) e *Amazona vinacea* (Papagaio-de-peito-roxo) são duas espécies que necessitam de cavidades para reprodução e estão na lista de ameaçadas no Brasil. A ideia de que essas plantas velhas já cumpriram sua função, deve ser revista ao ponto de perceber que ainda tem diversas funções no ciclo natural da vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É imensurável os reais benefícios que as árvores velhas oferecem para o ecossistema. Poucos trabalhos avaliam essa dinâmica de uso das cavidades como suporte para perpetuação das espécies. As ações desse trabalho tiveram base e apoio nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Charão AMA/UPF, que por mais de 29 anos trabalha com pesquisa e conservação da vida silvestre.

### REFERÊNCIAS

MARTINEZ, J. et al. 2008. Estratégias conservacionistas para o papagaio charão (*Amazona pretrei*). In: Martinez, J.; Prestes, N. P. (Org.). Biologia da conservação: estudo de caso com o papagaio-charão e outros papagaios brasileiros. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. cap.8, p. 156-177.

### ANEXOS



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Algumas espécies da fauna estão ameaçadas por falta de cavidades para reprodução.

### BENEFÍCIOS DAS ÁRVORES VELHAS:

- Elas fornecem cavidades (ocos) onde muitas espécies de animais fazem seus ninhos;
- Muitas larvas de insetos se desenvolvem na madeira em decomposição (apodrecendo), e servem de alimento para muitas aves;
- Árvores velhas têm raízes profundas e permitem uma boa entrada de água no solo;
- Estocam uma grande quantidade de CARBONO, e assim ajudam a diminuir os problemas do aquecimento global e suas mudanças climáticas.

Cada árvore velha conservada em pé na floresta, pode significar novos filhotes de animais silvestres. Assim, a vida se renova !

### PESQUISA E CONSERVAÇÃO:

PROJETO CHARÃO (AMA-ICB/UPF)  
charao@via-rs.net  
www.uof.br/charao  
www.facebook.com/projetocharao  
ICB/UPF: 54-3316-8317  
Rua Presidente Vargas, 130  
99.500-000 Carazinho/RS - Brasil



### APOIO:



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO



LORO PARQUE FUNDACION

## A árvore morreu... acabou sua função na natureza?



Muitas espécies da fauna silvestre estão desaparecendo porque não encontram locais para fazerem seus ninhos

### Por que devemos manter as árvores ocas, e até mesmo as mortas, em pé na floresta ?



Com a retirada das árvores velhas, a oferta de cavidades diminui trazendo grande risco para animais que dependem destes locais para sua reprodução. Espécies como os papagaios, arapaçus, gaviões, pica-paus, corujas, e mesmo pequenos mamíferos arborícolas, estão entre os mais afetados.



A entrada do gado na floresta, o corte de árvores, o manejo florestal inadequado, vão aos poucos, reduzindo a oferta de cavidades e, assim, sobram menos ninhos e menos abrigos aos animais.

